

# *Faleceu em acidente de viação na Moamba o antigo ministro português Jorge Campinos*

*\* O empresário Lino Gonçalves, de Malalane,  
ficou ferido no desastre e foi evacuado para Nelspruit*

O corpo do professor Jorge Campinos, que faleceu sexta-feira pelas 10.00 horas num acidente de viação em Moçambique, seguiu ontem, domingo, para Lisboa, disse uma fonte consular em Maputo.

Jorge Campinos, 56 anos, natural de Soure, Coimbra, um dos fundadores do Partido Socialista e antigo ministro dos governos portugueses do pós-25 de Abril, morreu quando o

carro em que seguia embauteu violentamente num camião que circulava em sentido contrário na estrada do Sabié, que liga Maputo à fronteira com a África do Sul, perto da localidade da Moamba.

Do acidente resultaram mais seis mortos, três no camião e três no automóvel, estes últimos de nacionalidade sul-africana, e um ferido grave, o empresário português Lino Gonçalves,

antigo corredor de automóveis em Moçambique, radicado em Malalane, no Transvaal Oriental.

Lino Gonçalves foi evacuado de ambulância para a localidade sul-africana de Nelspruit, tendo sido operado durante a noite.

Um funcionário da casa mortuária de Maputo, onde se encontram os cadáveres dos sinistrados, disse que o acidente foi de tal modo violento que seccionou pe-

las pernas um dos corpos.

Segundo fontes diplomáticas, Jorge Campinos, Lino Gonçalves e os três sul-africanos tinham decidido visitar o projecto de desenvolvimento agrícola «Moamba-II», financiado pela CEE, e a Barragem de Corumana.

O antigo ministro português, que era actualmente funcionário superior da Comunidade Europeia, encontrava-se em visita particular de férias na África do Sul, acompanhado pela mulher e pelo filho, tendo passado uma semana no Kruger Park, a maior reserva natural sul-africana, junto da fronteira com Moçambique.

A mulher e o filho, que sábado de manhã partiram para Maputo idos de Malalane, onde tinham ficado em casa de Lino Gonçalves, acompanharam o corpo de Jorge Campinos no regresso a Lisboa.

Antes do 25 de Abril, desempenhou papel de relevo, ao lado de Mário Soares, Manuel Tito de Morais e Francisco Ramos da Costa na aproximação do PS à Internacional Socialista.

Depois daquela data, foi deputado à Assembleia da República e ao Parlamento Europeu, secretário de Estado, ministro e juiz do Tribunal Constitucional.

Foi também um destacado dirigente do partido, integrando vários Secretariados Nacionais.

**O Século de Joanesburgo,  
2 de Agosto de 1993**